



# Greve no Metrô a partir de QUARTA-FEIRA, 16/5!

**A categoria metroviária e todo o movimento sindical e social brasileiro estão mobilizados para reverter a demissão dos cinco diretores do Sindicato dos Metroviários de SP. Com isso, o Metrô poderá parar por tempo indeterminado a partir de quarta-feira, 16/5**

Os cinco diretores do Sindicato foram demitidos em decorrência da paralisação de uma hora e meia do Metrô, junto com os condutores de São Paulo e diversas outras categorias, em 23/4, Dia Nacional de Manifestação e Protestos Contra a Emenda 3 que, se aprovada pelo Congresso Nacional, acaba com o direito ao trabalho com carteira assinada.

As negociações com o governo do Estado e o Metrô para reverter a demissão dos cinco diretores não avançaram. Por isso, todas as centrais sindicais (CUT, Força Sindical, CGT, Nova Central, CGTB, CAT, SDS, Intersindical e Conlutas), a Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro) e o Sindicato dos Metroviários de SP continuarão buscando as negociações e lutando para reverter as demissões até terça-feira, 15/5, quando acontecerá uma nova assembléia.

Se até lá os diretores não forem readmitidos, o Metrô vai parar por tempo indeterminado a partir de quarta-feira, 16/5, conforme decisão da assembléia realizada na terça-feira, 8/5.

Portanto, depende do Metrô e governo do Estado a realização da greve na próxima quarta-feira.

Foto: Maurício Moraes



Assembléia dos metroviários realizada na última terça-feira, 8/5, que aprovou a greve a partir de quarta-feira, 16/5

## Em respeito à visita do papa e ao povo católico!

Em respeito à população católica e levando em consideração a chegada do papa Bento XVI a São Paulo, a greve por tempo indeterminado marcada para começar na quarta-feira, 9/5, foi adiada pelos metroviários em assembléia realizada na terça-feira, 8/5.

Houve a compreensão por parte da categoria

de que o funcionamento do Metrô seria fundamental para garantir o deslocamento dos católicos às atividades programadas durante a permanência do papa em São Paulo.

Neste contexto, mesmo com a manutenção da demissão de cinco diretores do Sindicato, os metroviários resolveram adiar a sua luta pela justa

readmissão destes companheiros para a próxima semana, remarcando a greve para quarta-feira, 16/5.

Em contrapartida, o governo do Estado e a Cia. do Metrô não se sensibilizaram e mantiveram as demissões, mesmo com a ameaça de greve mantida até a última terça-feira, 8/5, sem se preocupar com o que seria a visita do papa com o Metrô em greve.



# O que é a emenda 3?

**A emenda 3 permite que empregadores contratem trabalhadores sem registro em carteira, forçando-os a se tornar pessoa jurídica (PJ), já que deverão abrir uma empresa para conseguir emprego**

A emenda 3 é o fim da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e de todos os direitos que ela representa, como registro em carteira, férias e descanso semanal remunerados, 13º salário, jornada de oito horas diárias, licença maternidade, aposentadoria através da previdência social, entre outros. Isso vai acontecer se o Congresso Nacional derrubar o veto à emenda 3.

A emenda 3 permite que os patrões contratem trabalhadores sem registro em carteira, obrigando-os a se tornar pessoa jurídica (PJ), pois deverão abrir uma empresa para poder conseguir emprego.

Além destes prejuízos, o PJ será obrigado a pagar impostos, tributos, e ainda terá que emitir nota fiscal para receber pelo trabalho realizado.

Tudo isso porque a emenda 3 retira dos fiscais da Receita Federal, Previdência Social e Ministério do Trabalho o poder de fiscalizar e denunciar as irregularidades que os patrões praticam contra os trabalhadores.

A Justiça do Trabalho será o único recurso que o trabalhador (PJ), vítima da exploração e das ilegalidades, terá para reparar seus prejuízos e, mesmo assim, terá que aguardar por uma decisão durante muitos anos.

Foto: Roosevelt Pinheiro/ABR



## Faculdade de direito da USP faz greve em solidariedade aos metroviários demitidos

Nesta quinta-feira, 10/5, os professores e alunos da faculdade de Direito da Universidade São Paulo (USP) realizaram uma greve de uma hora e meia em solidariedade aos diretores metroviários demitidos em 23/4.

De acordo com o professor Marcus Orione, do departamento de Direito do Trabalho da USP e um dos organizadores da manifestação, sempre houve concordância com o veto à emenda 3 e aos protestos para garantir a sua manutenção. Para Orione, ao demitir os metroviários que realizaram uma paralisação “como mecanismo de luta para a defesa de interesse ligado à classe trabalhadora”, o governo do Estado e a Cia. cometeram um atentado ao direito constitucional de greve. Por isso, os professores e juízes

Marcus Orione e Jorge Luiz Souto Maior, junto com a gestão Fórum da Esquerda do Centro Acadêmico XI de Agosto, os professores e alunos da faculdade de Direito participaram da paralisação de uma hora e meia no dia 10/5, para deixar claro aos metroviários “que foram indevidamente punidos, que eles não estão sozinhos na luta pela preservação do Direito do Trabalho”.

A paralisação foi acompanhada de ato público no Pátio das Arcadas da São Francisco, com a presença de diversas entidades ligadas à defesa do Direito do Trabalho. Também estiveram presentes associações de classe da magistratura e do Ministério Público do Trabalho, centrais sindicais e sindicatos, bem como outras entidades do movimento estudantil.

## OAB Nacional contrapõe OAB-SP

Na segunda-feira, 7/5, o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Cezar Britto, manifestou-se contra a emenda 3, afirmando que essa é a posição majoritária dentro da entidade. Seu posicionamento vai contra a OAB-SP, que na semana passada lançou campanha de apoio à emenda 3, com o lema “Fiscal Não é Juiz”. Britto criticou a seção estadual paulista. “Se fiscal não é juiz, devo dizer que juiz não é fiscal.

Cada um tem sua atribuição, que deve ser respeitada e preservada”, disse o presidente.

Esta é mais uma importante manifestação, que reforça a luta dos trabalhadores brasileiros e legítima a participação dos metroviários na paralisação de 23/4, Dia Nacional de Manifestações e Protestos Contra a Emenda 3, tornando inquestionável a readmissão dos diretores do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

Fonte: CUT Nacional

**Trabalhador não é empresa! Ato quarta-feira, 23/5, às 10h, em frente à FIESP (Av. Paulista), para protestar contra a campanha lançada pela FIESP e OAB-SP, a favor da emenda 3.**